

**PICCOLA OPERA
DELLA DIVINA PROVVIDENZA**

(Don Orione)

VIA ETRURIA, 6 – 00183 ROMA RM – ITALIA

—•••—
DIRETTORE GENERALE

Roma, 20 novembre 2023

Prot. TV/23.125

Oggetto: *Forum sulla Formazione*

**Caríssimos confrades,
Filhos da Divina Providência,**

“Paz e bem no Senhor!”

Com alegria e esperança apresentamos à Congregação a proposta de criação do **“Fórum sobre a Formação”**, uma iniciativa do Secretariado de Formação Contínua.

A elaboração desta iniciativa é o resultado de uma reflexão iniciada no Conselho Geral que foi posteriormente explorada em profundidade por alguns confrades envolvidos no setor formativo, selecionados de acordo com a área linguística, e coordenados pelo Vigário Geral, padre Maurizio Macchi, e pelo Conselheiro Geral, padre Fausto Franceschi. Os Vigários Provinciais também foram convidados a intervir na fase final da elaboração e avaliar a proposta.

Com esta carta queremos lançar oficialmente a iniciativa e oferecer um contributo para a tornar compreensível no seu conteúdo e metodologia, para que possa ser vivida com entusiasmo e fidelidade para nos provocar aquela “conversão vital” de que fala a Exortação *Vita Consecrata* (1996): “*A formação é um processo vital através do qual a pessoa se converte ao Verbo de Deus no mais profundo do seu ser e, ao mesmo tempo, aprende a arte de buscar os sinais de Deus nas realidades do mundo*” (nº 68).

No começo há um sonho...

É o sonho dos Padres Capitulares: “*Sonhamos com uma formação (inicial e contínua) que ajude a todos a reviver as experiências fundamentais do nosso ser religioso e orionita. Como os discípulos foram atraídos pela personalidade de Cristo e deixaram tudo para segui-lo e como os nossos primeiros padres foram atraídos por Luís Orione e decidiram andar com ele, entregando-se completamente, sonhamos que existam caminhos de formação que ajudem todos os orionitas a apaixonarem-se por Cristo e por Dom Orione e encontrar forças para se lançarem totalmente*” (15ºCG, Linha de Ação n. 2: Fragilidade Humana e Espiritual, n. 13).

Para realizar o sonho, o que o Capítulo propôs?

As propostas foram quatro e envolvem diferentes atores: os conselhos provinciais na preparação dos formadores (n. 15), cada religioso na atenção à sua formação pessoal (n. 16) e os confrades no cuidado *“daqueles que vivem momentos de desconforto e sofrimento”* (n. 17). Além disso, o Capítulo pediu ao Conselho Geral que promova *“de todas as formas possíveis, um interesse orgânico, difundido e contínuo pela formação religiosa e carismática desde o início do caminho vocacional. Para realizar uma ação formativa integral, que previna e aborde as fragilidades humanas e espirituais, serão formulados e utilizados alguns núcleos pedagógicos principais (conhecimento, competência e experiência) sobre os traços fundamentais do carisma a nível pessoal, comunitário e provincial para renovar a formação inicial e contínua”* (15CG, n. 14).

Um tema prioritário e estratégico

Para celebrar o primeiro aniversário do XV Capítulo Geral, em junho passado, o Conselho Geral reuniu-se, por videoconferência, com os Superiores Provinciais e os Delegados. Para a ocasião, foi elaborado um questionário cuja última pergunta pedia aos provinciais que escolhessem uma proposta do Capítulo sobre a qual o Conselho Geral, no ano de 2024, deveria focar de forma prioritária e estratégica. Quase todos os provinciais indicaram como prioridade o tema da formação que se expressou desta forma: *“Promover uma ação de formação integral, que previna e aborde as fragilidades humanas e espirituais”*.

A cada seis anos, normalmente é realizada uma “Assembleia de Formação”

É verdade! Foi assim também no sexênio passado, quando cerca de cinquenta membros da Família Orionita se reuniram (cerca de 25 confrades, 16 freiras e outros leigos), na Casa *Tra Noi* (Roma), em novembro de 2018. No entanto, esta e outras assembleias deste tipo, preocupavam-se principalmente com a formação inicial. Sem dúvida suscitaram grande interesse, mas atingiram um número necessariamente muito limitado de confrades. Além disso, surgiu a questão sobre o impacto formativo que estas assembleias poderiam ter nas comunidades que não eram estritamente formativas e nos religiosos em geral. A metodologia, talvez, fosse mais adequada para a produção de orientações ou documentos para a formação inicial ou, em qualquer caso, para orientar os formadores no seu dever de acompanhamento e orientação.

Agora um “Fórum sobre a Formação”: só muda o nome?

A mudança é substancial. Em vez de um evento específico, principalmente especulativo, reservado a um pequeno grupo, procura-se uma nova experiência em sintonia com o pedido do Capítulo: promover um interesse orgânico, difundido e contínuo pela formação nos diferentes níveis (pessoal, comunitário e provincial). Além disso, o caminho reflexivo parte da base, dos religiosos individuais, envolvendo-os não na posição de ouvintes, mas no papel de protagonistas, dentro da comunidade e, depois, da província.

Tal metodologia levar-nos-á a pensar na reflexão sobre a formação permanente ou contínua, que não exclui necessariamente a formação inicial, mas que a integra num percurso muito mais amplo e experiencial.

Sabemos bem que hoje a formação contínua ainda precisa ser inventada/pensada. Infelizmente, percebemos a propagação de uma certa fragilidade de identidade e motivações, mesmo em religiosos de longa data, acompanhada por um deslizamento sutil rumo a estilos de vida bastante individualistas ou até mesmo laicais. Portanto, a formação contínua deve ser redescoberta como um processo de renovação e de crescimento quotidiano que passa antes de tudo pelas experiências de vida comunitária. Os formadores não são principalmente estudiosos ou especialistas em vida religiosa, mas é o irmão que vive ao meu lado: juntos, ele e eu, na vida quotidiana da nossa comunidade, formamo-nos na nossa identidade de pessoas consagradas e ajudamo-nos mutuamente a crescer na dedicação generosa ao Senhor e aos irmãos.

Por fim, tratar-se-á de perguntar-nos se o caminho de formação pessoal e comunitária necessita de renovação, e se as propostas provenientes da Congregação são suficientes ou adequadas e respondem às nossas necessidades reais, para que a formação permanente possa apoiar verdadeiramente a vida espiritual, comunitária, apostólica, relacional.

Um caminho “orgânico, capilar, contínuo”, por etapas

• **Etapa local em 2024:** Cada religioso receberá os textos de quatro Lectio Orionitas, a cada dois ou três meses, para reflexão pessoal, que será seguida de tempos em tempos por um encontro de partilha comunitária que deverá ter um impacto imediato na vida comunitária, questionando se a Comunidade é uma realidade de formação contínua e o que fazer para torná-la mais autenticamente orionita. No final de cada encontro, a Comunidade enviará a sua reflexão à província através de um formulário online.

• **Etapa Provincial em 2025:** será planejado um evento para identificar e compartilhar linhas e rotas para a Província, possivelmente em conjunto com a Assembleia Provincial de Verificação, agendada para meados do sexênio.

• **Etapa Congregacional em 2026:** finalmente, haverá um evento Congregacional (cujas modalidades ainda serão planejadas) que colherá os frutos das etapas locais e provinciais.

O caminho durará dois anos e meio ou três anos (2024-2026).

Como está estruturada a Lectio Orionina e que temas abordaremos?

Os textos em forma de “Lectio Orionita” tratam dos seguintes temas:

1) A minha vida espiritual (oração, meditação, direção espiritual, amor à Escritura, preparação de celebrações, Cristo no centro, lectio divina);

2) A minha vida moral mais pessoal (vício, apego à televisão, internet, hobbies, perda de tempo, amizades pouco saudáveis ou mórbidas, ou exclusivistas, vício em álcool, pornografia, jogos);

3) O meu modo de viver o meu papel, o ministério, as responsabilidades (atitudes externas de autoritarismo, autorreferencialidade, independência, perfeccionismo, intransigência, incapacidade de ter compaixão);

4) O meu viver o serviço antes de mais nada como relação (capacidade de ter empatia, de ouvir, de colocar o outro e as suas necessidades no centro, de renunciar à gratificação pessoal para dar espaço à felicidade do outro, de renunciar à imposição das minhas ideias para acolher o outro).

Queremos sublinhar antes de tudo o aspecto pessoal: é o “eu” do religioso que questiona o seu próprio modo de ser e de viver a sua vocação orionita, uma análise da sua própria situação, luzes e sombras. Optou-se por privilegiar o aspecto do envolvimento da pessoa (o eu que se questiona de forma muito concreta), em vez de uma reflexão de carácter puramente comunitário, para evitar o risco de permanecer algo genérico que não provoca decisões pessoais. Nota-se, no entanto, que a terceira e a quarta lectio se situam ambas nos moldes das relações comunitárias e do apostolado: a terceira sublinha mais os aspectos negativos, os perigos em que corremos o risco de cair; a quarta sublinha as virtudes que fundamentam as relações, o estilo evangélico.

Os quatro textos da Lectio Orionita serão enviados, já traduzidos, aos Vigários Provinciais, não todos ao mesmo tempo, mas um a cada dois ou três meses: isto permitirá mais tempo de preparação e de aproveitar o feedback do anterior para melhorar os subsequentes, bem como manter vivo o interesse. Os Vigários Provinciais distribuirão pessoalmente os textos a cada religioso, para reflexão pessoal, que deverá preceder o encontro comunitário. Particularmente importante será o papel dos Diretores das comunidades, que têm a preciosa tarefa de animar, motivar e envolver os irmãos neste caminho.

Atenção!

As 4 fichas de lectio não devem ser consideradas como uma duplicata das fichas de formação permanente. Nem mesmo substituí-las. Têm outra dinâmica que também visa provocar uma contribuição clara da comunidade para a Província.

Ao longo do ano – ao longo do percurso – serão promovidas outras iniciativas para enriquecer a reflexão pessoal e comunitária. Estamos pensando, por exemplo, em abrir uma plataforma – um fórum online – para incentivar o intercâmbio, a comunicação e a partilha entre religiosos, e disponibilizar materiais de formação em formato de textos, vídeos ou áudios.

Em conclusão, o objetivo deste percurso é questionar-se, provocar a partilha e, eventualmente, descobrir novas formas e ferramentas para implementar a formação contínua; este é, em última análise, o âmbito do Fórum: a formação contínua, que deve materializar-se no trabalho pessoal e comunitário, e não se limitar a acontecimentos extraordinários pontuais vindos de cima.

Por fim, queremos agradecer aos confrades que se comprometeram na organização deste Fórum e que continuarão a acompanhar a sua realização, também para eventuais ajustes ou para dar continuidade à iniciativa até à sua fase congregacional. São eles: Padre Gustavo Omar Cadenini (Província Nuestra Señora de la Guardia – Área Espanhola); Padre Josimar Felipe da Silva (Província Nossa Senhora de Fátima – Área Portuguesa); Don Oreste Ferrari (Delegação *Mother of the Church* – Área Inglesa); Don Hyacinthe Vieira (Província de Notre Dame d'Afrique - Área Francesa); e Don Sylwester Sowizdrzał (Província Nossa Senhora de Czestochowa – Área Polonesa).

Confiamos o nosso caminho de formação à Mãe da Divina Providência para que nos ajude a recuperar os tons mais elevados da vida espiritual, apostólica e carismática. Neste compromisso, São Luís Orione nos encoraja: *“Vamos, meus filhos, trabalhem em nós mesmos, conformando a nossa vida à vida de Jesus Cristo: sejamos corajosos e com força - olhando para o Senhor e pedindo a ajuda do Senhor - avancemos na aquisição das virtudes cristãs e religiosas e no amor e no serviço a Deus e à Igreja. Devemos aprender Jesus Cristo,*

como disse São Paulo, e caminhar, caminhar, caminhar rapidamente no caminho do Senhor. Vamos, meus filhos, preparem-se todos para serem Apóstolos. Mas é absolutamente necessário que todos sejamos Apóstolos da fé, do amor a Deus e ao próximo, do amor à Nossa Senhora, do amor ao Papa e a Igreja. (...) Resistam às tentações e ao desânimo: eles não vêm de Deus: permaneçam perseverantes e fiéis à vossa vocação, à vossa Congregação” (Cartas, II, pp. 237-239, de Buenos Aires, 2 de agosto de 1935).

Fraternalmente,

Don Maurizio Macchi
Vicario Generale

Don Fausto Franceschi
Consigliere Generale

P. Tarcisio G. Vieira
Direttore Generale